

Incrédulos e o Pacto

Rev. Ronald Hanko

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Uma objeção dos Batistas ao batismo infantil é que alguns que não são e nunca serão salvos são batizados. Eles constantemente recordam àqueles que praticam o batismo infantil que ao batizar infantes, estão batizando pessoas que não se arrependeram e não professaram a fé. Para os Batistas isso parece totalmente arbitrário.

Ao responder a essa objeção, apontaremos que é impossível, quer nas igrejas Batistas ou Reformadas, batizar *somente* pessoas salvas. Porque os segredos do coração são desconhecidos para nós, mesmo as igrejas Batistas podem batizar aqueles que meramente fizeram uma *profissão* (confissão) de fé e arrependimento.

Quando temos apontado isso para vários amigos e conhecidos Batistas, a resposta deles tem sido geralmente: “Mas nós batizamos *menos* pessoas não-salvas do que vocês”. A verdade é que, se um Batista batizar ao menos *uma* pessoa não-salva, ele não está mais praticando o “batismo de crentes”, mas algo que pode ser chamado de “batismo de professos”.

Mais importante, contudo, é o fato que na Escritura tanto circuncisão como batismo são deliberadamente aplicados aos incrédulos. Abraão circuncidou Ismael após ser informado que Ismael não tinha nenhuma parte no pacto (Gn. 17:18, 19), e Isaque circuncidou Esaú após saber que este era réprobo (Gn. 25:23, 24).

O Batista argumenta nesse ponto que a circuncisão era somente uma marca de identidade nacional. Isso simplesmente não é verdade, contudo, à luz do que a Escritura diz sobre circuncisão. Ela sempre foi um sinal de despojar-se “do corpo dos pecados da carne pela circuncisão [morte] de Cristo” (Cl. 2:11; ver também Dt. 10:16; Dt. 30:6; Jr. 4:4).

O mesmo é verdade do batismo. O batismo no Mar Vermelho (identificado como um batismo em 1Co. 10:1, 2²) foi aplicado por Deus a muitos de quem “Deus não se agradou” e que subsequentemente foram destruídos por Satanás (vv. 5-10). Cão também foi “batizado” (1Pe. 3:20, 21) com o restante da família de Noé.

A única questão, então, é esta: “Por que Deus se agradou em ter o sinal do pacto e da salvação, tanto no Antigo como no Novo Testamento, aplicado

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em novembro/2007.

² “Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem; e todos passaram pelo mar, e todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar”.

tanto aos não-salvos como aos salvos?”. Se eles são adultos ou crianças não faz diferença. Mesmo o Batista deve responder essa pergunta.

A resposta a essa pergunta reside no propósito eterno de Deus. Somente alguém que creia firmemente que Deus ordenou eternamente todas as coisas, incluindo a salvação de alguns e não de outros, pode dar uma resposta clara e inequívoca.

A resposta deve ser que a circuncisão no Antigo Testamento e o batismo no Novo, bem como a pregação do evangelho, é um poder e testemunho tanto para a salvação como para *o endurecimento e condenação*, e fazem isso de acordo com o propósito de Deus (2Co. 2:14-16). Portanto, batizamos infantes e adultos, entendendo que Deus usará isso para a salvação de alguns e para a condenação de outros, de acordo com o seu propósito, como no caso de Ismael, Esaú e Cão.

Fonte: *Doctrine according to Godliness*, Ronald Hanks, Reformed Free Publishing Association, p. 270-71.